

Zulmira Hartz: liderança inspiradora baseada no trabalho de equipa

Zulmira Hartz: Inspiring leadership based on teamwork

Zulmira Hartz: un leadership inspirant fondé sur le travail d'équipe

Paula Fortunato

Editora associada dos ANAIS do IHMT.

É difícil falar sobre as pessoas que admiramos. Há um pudor que resulta, creio, do receio de ficar aquém e de não conseguir transmitir a admiração que realmente sentimos. No caso da Senhora Professora Zulmira Hartz, não tenho qualquer receio pois, simplesmente, tenho a certeza que, mesmo que escrevesse um livro, não seria suficiente. Felizmente, esse livro já existe: “Zulmira Hartz: inovação, humanidade e dinamismo na pesquisa, no ensino, na gestão e na avaliação em saúde”, uma publicação da série Linha Editorial Internacional de Apoio aos Sistemas de Saúde (LEIASS), do Conselho Nacional de Secretários de Saúde do Brasil – CONASS e do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade Nova de Lisboa, no qual é feito um tributo à sua trajetória profissional e académica. Atrevo-me, portanto, a escrever aquele que é apenas mais um testemunho de respeito e admiração sobre - e para - a Senhora Professora Dra. Zulmira Hartz.

A minha relação de colaboração com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical inicia-se nos primeiros anos do segundo milénio, quando comecei a preparar com o Professor Pedro Abranches a edição do livro que viria assinalar um século de história do IHMT e que, honrosamente, fui convidada, pelo autor, a apresentar publicamente.

Só uma década mais tarde, por ocasião dos 110 anos da fundação da Escola de Medicina Tropical, é que viria a ter a feliz oportunidade de conhecer e privar com a Professora Zulmira Hartz e com ela iniciar um percurso de colaboração profissional muito gratificante. Estávamos a celebrar a existência do IHMT e que melhor forma para o fazer do que, após um longo interregno de quase três décadas, ver reativada a edição dos ANAIS do

IHMT, logo com o lançamento de uma edição comemorativa, na qual tive o prazer de ser envolvida. Estávamos em 2012 e este foi o ponto de partida para uma relação profissional que se tornou rapidamente numa amizade, ambas inspiradoras. Este editorial é uma muito singela homenagem à Professora Dra. Zulmira Hartz, pelo muito que representa na existência dos ANAIS do IHMT, mas também na vida de quem tem o privilégio de consigo aprender e trabalhar.

O relançamento acontece, portanto, em 2012 tendo como editor chefe dos ANAIS e diretor do IHMT (2010-2019), Paulo Ferrinho (atualmente, editor principal dos ANAIS), que convidou Zulmira Hartz, sua subdiretora (cargo que manteve até 2017, ano em que saiu da diretoria por escolha pessoal), para editora executiva da revista científica do instituto.

É por convite da Professora Zulmira – e tendo como pano de fundo as comemorações dos 110 anos do IHMT – que assumo uma consultoria editorial e passo a colaborar em várias iniciativas do instituto e, de forma regular, como editora dos ANAIS. Esta ligação faz-se através da ADMT - Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical, associação que havia sido criada por um grupo de professores do IHMT, ainda sob a direção do Professor Doutor Jorge Torgal (diretor IHMT 2000-2010). É através da ADMT que a Professora Zulmira Hartz mantém sempre um lugar de destaque, tanto para a publicação científica como para o museu de medicina tropical. O museu seria, aliás, mote para um dos primeiros trabalhos que fiz no âmbito das comemorações dos 110 Anos da Medicina Tropical – sob orientação do Dr. José Luís Doria que coordenava o museu (refiro-me ao catálogo IHMT - IV Mostra Museológica, inaugurada em abril de 2012).

Quanto ao livro da autoria do Professor Pedro Abranches, apesar de anteceder em vários anos o nosso conhecimento, a verdade é que também nos aproximou: originalmente editada pelo CELOM, o centro editor da Ordem dos Médicos em que eu era diretora executiva, a obra viria a ter várias reedições, por iniciativa do IHMT, mais precisamente dos Professores Paulo Ferrinho e Zulmira Hartz. A última delas, uma edição atualizada, lançada em 2017, por ocasião dos 115 anos do IHMT, com notas introdutórias da autoria de ambos, um artigo de minha autoria referente à apresentação da obra original e um artigo da autoria de Isa Alves sobre “a era da comunicação no IHMT”.

Desde aquele primeiro catálogo em que colaboramos, passaram, num ápice, 10 anos. Uma década em que tive o privilégio de ter contacto com a sua criatividade – de que muito beneficiou a direção editorial dos Anais e o IHMT em geral – com múltiplos projetos e ideias, usando sempre de uma forma de liderança que classifico como a genuína: uma liderança nunca imposta. A forma como lidera uma equipa permite, a quem trabalha com a Professora Zulmira, crescer, ganhar asas e voar.

Recordarei sempre uma conversa – de tantas – em que debatíamos algumas melhorias editoriais que estávamos a introduzir nos ANAIS e na qual, perante a felicidade de um resultado positivo, a Senhora Professora me responde com estas palavras que gravei no coração: “Perfeito! Com você estamos sempre aprendendo, fazendo melhor e mais bonito”. Na verdade, querida Professora Zulmira, com a Senhora é que estamos sempre a aprender, o que nos faz querer crescer, fazer mais, melhor e mais bonito. A sua liderança, sustentada na gentileza, na generosidade e no trabalho em equipa que promove, é realmente inspiradora e fez-me querer nunca a desiludir, e, portanto, procurar fazer “melhor e mais bonito”.

A sua escolha de ser gentil, num mundo nem sempre recetivo à gentileza, faz com que todos os projetos em que se envolve sejam inspiradores. Escrevo estas palavras e sinto-me grata porque o meu trabalho é tantas vezes uma bênção que me traz profunda felicidade. A mesma felicidade que sempre senti - e sinto - nos trabalhos realizados sob a coordenação da Professora Zulmira Hartz.

Sempre a pensar em como fazer melhor e mais bonito em prol da ciência e da sua divulgação. Com uma obra que fala bem mais alto que quaisquer palavras. Uma obra que é simultaneamente composta pelos alunos que orienta e pelas publicações que escreve ou edi-

ta, demonstrações de um empenho e dedicação pouco comuns. Marcas de personalidade que estão bem patentes na forma como abraçou em 2012 o desafio de ajudar a reerguer estes ANAIS, publicação em *open access* que é, sem dúvida, um complemento fundamental da formação e do ensino, missões pedagógicas que são também parte importante do seu percurso. Foi uma década de ouro para a publicação dos ANAIS e que teve como força motriz a Senhora Professora Dra. Zulmira Hartz.

A forma como coordenava a equipa editorial foi sempre sensível, tranquila e conciliadora, simples e próxima de todos, gerindo de forma exímia todas as sensibilidades envolvidas, apenas movida por um interesse: promover a ciência, a cultura e a língua portuguesa como veículo de disseminação do conhecimento. Com a Professora Zulmira Hartz aprendemos também a amar mais e melhor a língua portuguesa: sempre que falamos sobre as questões do acordo ortográfico, ou das tentativas de harmonização da ortografia, a Professora Zulmira diz-me: “amo o português de todos os países lusófonos” e assim aprendi a enriquecer mais o meu léxico, procurando também eu amar o português de todas as geografias, ganhando um ainda maior respeito pela língua que nos une por este mundo fora. É-lhe devido, também, um agradecimento pela valorização da língua portuguesa como veículo de transmissão de conhecimento, num mundo que tantas vezes cede à tentação de se render ao facilismo da anglofonia.

A Professora Dra. Zulmira Hartz soube sempre construir pontes, lançar parcerias e atravessar oceanos, com a força do querer, ao ligar investigadores de todo o mundo lusófono, fosse em encontros presenciais, fosse na edição de livros ou nas páginas destes ANAIS do IHMT.

O seu currículo demonstra que tantas vezes teve ideias muito à frente do seu tempo, mas não quero fazer uma revisitação curricular, porque a Professora Dra. Zulmira Hartz ensina-nos com o seu exemplo que para obter respeito e admiração (de professores, alunos e colaboradores) não basta ser um bom académico ou profissional. É preciso ser uma pessoa inspiradora como é sem dúvida o seu caso, em que a vertente humanista e os valores que defende, não com palavras, mas com a gentileza constante dos atos, é que realmente determinam a relação de admiração que se constrói.

A velocidade do seu pensamento, sinal de uma criatividade a que aspirei acompanhar, fez com que duran-

te esta última década os projetos fossem surgindo e avançando: fosse o desenho de um novo número dos ANAIS fossem outras publicações, que fomos construindo. Página a página fomos guardando para a posteridade testemunhos do conhecimento partilhado no âmbito dos congressos nacionais de Medicina Tropical, dos congressos lusófonos de doenças transmitidas por vetores, ou dos encontros luso-brasileiros de história da Medicina Tropical ou de avaliação em saúde e gestão do conhecimento que a Professora Zulmira Hartz ajudou sempre a impulsionar ativamente e com enorme entusiasmo. Os temas percorridos nos últimos 10 volumes dos ANAIS, havendo anos em que realizamos além do número anual vários suplementos, incluem saúde global e doenças tropicais, o plano estratégico de cooperação em saúde na CPLP, ciência aberta e gestão de conhecimento, planeamento, avaliação e regulação em saúde, pandemias, epidemias e crises humanitárias, recursos humanos, saúde digital e desenvolvimento internacional, entre outros. A minha ligação com a querida Professora Zulmira

Hartz foi muito além dos conteúdos editoriais dos ANAIS do IHMT. Aliás, dos muitos trabalhos que concretizamos juntas, recordarei sempre com orgulho o facto de me ter confiado a edição do seu livro dos Zugho's (de Zuhgo para Zuhga), que idealizou como uma forma de imortalizar o amor e partilhá-lo com a família. Também nessa área, tão importante, a Professora Zulmira é uma inspiração. Tal como guardo com muita ternura a memória da sua reação encantada perante a fotografia que o Pedro Bello fez das suas corujinhas, na qual a Professora verificou, pela primeira vez, apesar de ter passado anos a olhá-las, que as corujinhas estavam se abraçando, pormenor que só se observava quando se virava a pequena estatueta de costas, como o Pedro fez nessas fotos. Obrigada querida Professora Zulmira por este convívio profissional – mas também pessoal – de tantos e bons anos e pelo muito que me ensinou e que me fez querer ser melhor. Que outros projetos nos unam nos anos vindouros. Sempre pela partilha do conhecimento e dos mais elevados valores humanos. E pela amizade.

